

DIRETRIZES PARA O ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA¹

Maiana Farias Oliveira Nunes – Faculdade Avantis, Balneário Camboriú, Brasil

Monalisa Muniz – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Brasil

Caroline Tozzi Reppold – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

Cristiane Faiad – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

José Maurício Haas Bueno – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

Ana Paula Porto Noronha – Universidade São Francisco, Itatiba, Brasil

APRESENTAÇÃO

A avaliação psicológica é um procedimento que está inserido em todas as áreas de atuação profissional do psicólogo. Antes de se iniciar qualquer intervenção psicológica, é necessário que se faça a análise do funcionamento do(s) indivíduo(s) para atender adequadamente suas demandas. Por isso, um dos campos de estudo, ensino e atuação da psicologia é a avaliação psicológica, que deve ser realizada com base em teorias e estudos científicos. Desse modo, acreditamos que essa área deve ser componente curricular obrigatório em qualquer matriz pedagógica dos cursos de psicologia.

O primeiro contato do estudante de psicologia com a avaliação psicológica, geralmente se dá por meio de um conjunto de disciplinas, que recebe denominações diferentes, de acordo com a instituição formadora, mas que tem basicamente o mesmo objetivo: desenvolver a compreensão sobre técnicas de coleta de informações, integração de dados provenientes de diferentes fontes, relato de resultados e devolução de informações, com vistas ao entendimento de um indivíduo ou grupo, proposição de intervenção e/ou tomada de decisão em relação às pessoas avaliadas.

A avaliação psicológica é considerada uma área de formação básica em Psicologia, pois está relacionada a um conjunto de habilidades que todo psicólogo deve adquirir ao longo de sua formação, independentemente da área em que irá atuar profissionalmente. Por isso mesmo, embora a avaliação psicológica tenha um corpo de conhecimentos bastante característicos, ela só faz sentido quando associada aos conhecimentos de outras áreas da Psicologia. Especialmente importantes são

os conhecimentos em psicopatologia, psicologia do desenvolvimento, psicologia da personalidade e processos básicos em psicologia. Esses e outros conhecimentos mais específicos são o pano de fundo para a interpretação do material recolhido por meio das técnicas de avaliação psicológica, ou ainda, são o material básico para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica.

Ademais, as disciplinas de avaliação psicológica também cumprem um papel importante na formação acadêmica, que é o de promover o desenvolvimento do raciocínio em psicologia. O exercício da atividade de avaliação psicológica possibilita que, de uma forma teórico-prática (integrando resultados de técnicas e testes com conteúdo de diversas disciplinas, como, por exemplo, psicologia do desenvolvimento, psicopatologia, entre outros), o aluno realize uma compreensão dinâmica de casos individuais ou de grupos, desenvolvendo a capacidade de entendimento do ser humano da forma mais global possível. Assim, o ensino de avaliação psicológica não deve se resumir ao ensino de técnicas isoladas de outros contextos da psicologia. Ao contrário, deve proporcionar ao estudante experiências teórico-práticas que resultem no desenvolvimento de competências para uma atuação autônoma e responsável. Nesse sentido, há que se destacar o papel da ética, que proporciona um infindável processo de reflexão sobre as próprias práticas, para que estas revertam em benefício do indivíduo avaliado e da sociedade.

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para o ensino de avaliação psicológica no Brasil. Foram respeitadas e indicadas todas as resoluções do Conselho Federal de Psicologia e o Código de Ética Profissional do psicólogo. As orientações

¹ Apoio: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica- IBAP.

descritas neste documento foram feitas com base em referências bem difundidas e aceitas pela comunidade científica da área. Este documento foi escrito como uma proposta de conteúdos desejáveis para as disciplinas de avaliação psicológica ao longo do curso. Entendemos que não contemplamos todos os temas relacionados à avaliação psicológica, pois se trata de uma área dinâmica, em constante atualização, o que suscitará revisões da proposta ao longo do tempo. Há conteúdos que ainda não foram contemplados neste documento, mas que também fazem parte da área de avaliação psicológica e podem ser inseridos nas matrizes curriculares pelas IES, tais como conhecimentos avançados em Teoria de Resposta ao Item. Esses tópicos não foram incluídos por se entender que não fazem parte de competências básicas para formação do psicólogo na graduação, mas sim de competências avançadas, que devem ser trabalhadas em estudos de pós graduação.

Além disso, contextos específicos da avaliação psicológica devem ser inseridos nas disciplinas sugeridas, tais como avaliação no contexto jurídico, neuropsicológico, entre outros. Sugere-se que sejam discutidas nessas áreas diferentes estratégias de avaliação e que os testes psicológicos sejam analisados quanto a suas evidências de validade em cada contexto. Acreditamos que o conteúdo proposto presentemente pode servir como fonte de discussão para a revisão de matrizes curriculares, com a observância de que cada IES deve fazer os ajustes que forem possíveis, considerando sua realidade.

O presente documento subdivide-se em quatro partes. Primeiramente são abordadas as competências mínimas a serem alcançadas na formação do aluno do curso de psicologia na temática de avaliação psicológica. Na sequência, são sugeridas disciplinas e conteúdos programáticos alinhados com as competências esperadas. A terceira parte se refere à estrutura de ensino, no que tange à infraestrutura necessária, métodos de ensino, formação docente e outras orientações importantes. Por fim, a última parte traz uma lista de referências bibliográficas que podem ser utilizadas nas disciplinas da área.

Parte 1: competências em avaliação psicológica

Espera-se que, ao longo do processo de formação do aluno no curso de graduação em Psicologia, o mesmo possa desenvolver 27 competências básicas, listadas a seguir.

1. Conhecer os aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito nacional e internacional;
2. Conhecer a legislação pertinente à avaliação psicológica (Resoluções do CFP, Código de Ética Profissional do Psicólogo, histórico do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos- SATEPSI - e as políticas do Conselho Federal de Psicologia para a Avaliação Psicológica);
3. Considerar os aspectos éticos na realização da avaliação psicológica;
4. Analisar se há condições de espaço físico adequadas para a avaliação e estabelecer condições suficientes para tal;
5. Ser capaz de compreender a Avaliação Psicológica enquanto processo, aliando seus conceitos às técnicas de avaliação;
6. Ter conhecimento sobre funções, origem, natureza e uso dos testes na avaliação psicológica;
7. Ter conhecimento sobre o processo de construção de instrumentos psicológicos;
8. Ter conhecimento sobre validade, precisão, normatização e padronização de instrumentos psicológicos;
9. Escolher e interpretar tabelas normativas dos manuais de testes psicológicos;
10. Ter capacidade crítica para refletir sobre as consequências sociais da avaliação psicológica;
11. Saber avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental em diferentes contextos;
12. Ter conhecimento sobre a fundamentação teórica de testes psicométricos e do fenômeno avaliado;
13. Saber administrar, corrigir, interpretar e redigir os resultados de testes psicológicos e outras técnicas de avaliação;
14. Selecionar instrumentos e técnicas de avaliação de acordo com objetivos, público alvo e contexto;
15. Ter conhecimento sobre a fundamentação teórica de testes projetivos e/ou expressivos e do fenômeno avaliado;
16. Saber planejar uma avaliação psicológica de acordo com objetivo, público alvo e contexto;
17. Planejar processos avaliativos e agir de forma coerente com os referenciais teóricos adotados;
18. Identificar e conhecer peculiaridades de diferentes contextos de aplicação da avaliação psicológica;
19. Saber estabelecer *rapport* no momento da avaliação;

20. Conhecer teorias sobre entrevista psicológica e conduzi-las com propriedade;
21. Conhecer teorias sobre observação do comportamento e conduzi-las adequadamente;
22. Identificar as possibilidades de uso e limitações de diferentes técnicas de avaliação psicológica, analisando-as de forma crítica;
23. Comparar e integrar informações de diferentes fontes obtidas na avaliação psicológica;
24. Fundamentar teoricamente os resultados decorrentes da avaliação psicológica;
25. Elaborar laudos e documentos psicológicos, bem como ajustar sua linguagem e conteúdo de acordo com destinatário e contexto;
26. Comunicar resultados decorrentes da avaliação psicológica aos envolvidos no processo, por meio de devolutiva verbal;
27. Realizar encaminhamentos ou sugerir intervenções de acordo com os resultados obtidos no processo de avaliação psicológica.

Parte 2: disciplinas e conteúdos programáticos respectivos

A seguir, são listadas seis disciplinas e conteúdos programáticos relacionados, na sequência que consideramos que devem ser apresentados para um melhor aproveitamento dos processos de ensino-aprendizagem. Os títulos das disciplinas e sua sequência são sugestões e podem ser ajustados conforme as necessidades específicas das IES e da estrutura do curso, tal como informado anteriormente.

Avaliação Psicológica I

Conteúdo programático:

- Aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito internacional e nacional;
- Legislação pertinente à avaliação psicológica (Resoluções do CFP, Código de Ética Profissional do Psicólogo, histórico do SATEPSI e as políticas do Conselho Federal de Psicologia para a Avaliação Psicológica);
- Ética na avaliação psicológica e sua relação com os direitos humanos;
- Avaliação Psicológica enquanto processo;
- Funções, origem, natureza e uso dos testes na avaliação psicológica;
- Construção de instrumentos psicológicos;

- Validade, precisão e normatização de instrumentos psicológicos;
- Padronização das condições da avaliação psicológica;
- Tabelas normativas dos manuais de testes psicológicos;
- Consequências sociais da avaliação psicológica.

Avaliação Psicológica II

Conteúdo programático:

- Fundamentação teórica de testes psicométricos para avaliação cognitiva;
- Instrumentos psicológicos para avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, em diferentes contextos e para diferentes públicos alvo;
- Administração, correção, interpretação e redação de resultados de testes psicológicos e outras técnicas de avaliação cognitiva.

Avaliação Psicológica III

Conteúdo programático:

- Fundamentação teórica de instrumentos de autorrelato para avaliação afetiva e comportamental;
- Instrumentos psicológicos para avaliação de fenômenos humanos de ordem afetiva e comportamental, em diferentes contextos e para diferentes públicos alvo;
- Administração, correção, interpretação e redação de resultados de testes psicológicos e outras técnicas de avaliação afetiva e comportamental.

Avaliação Psicológica IV

Conteúdo programático:

- Fundamentação teórica de testes projetivos ou expressivos para avaliação afetiva e comportamental;
- Instrumentos psicológicos para avaliação de fenômenos humanos de ordem afetiva e comportamental, em diferentes contextos e para diferentes públicos-alvo;
- Administração, correção, interpretação e redação de resultados de testes psicológicos e outras técnicas de avaliação afetiva e comportamental.

Avaliação Psicológica V

Conteúdo programático:

- Planejamento de avaliação psicológica de acordo com objetivo, público alvo e contexto, de forma coerente com os referenciais teóricos adotados;
- Peculiaridades de diferentes contextos de aplicação da avaliação psicológica;
- *Rapport* na avaliação psicológica;
- Teorias sobre entrevista psicológica;
- Teorias sobre observação do comportamento;
- Usos e limitações de diferentes técnicas de avaliação psicológica;
- Comparação e integração de informações de diferentes fontes obtidas na avaliação psicológica;
- Documentos decorrentes de avaliação psicológica;
- Comunicação verbal de resultados decorrentes da avaliação psicológica.

Estágio supervisionado em avaliação psicológica

Conteúdo programático:

- Prática do processo de avaliação psicológica;
- Planejamento de avaliação psicológica;
- Entrevista psicológica;
- Observação do comportamento;
- Testes psicológicos;
- Comparação e integração de informações de diferentes fontes obtidas na avaliação psicológica;
- Laudos e documentos psicológicos;
- Devolutiva verbal de resultados decorrentes da avaliação psicológica.

Parte 3: estrutura de ensino

São apresentados, a seguir, elementos considerados importantes para o bom desenvolvimento do ensino de avaliação psicológica, especificando a infraestrutura necessária, métodos de ensino, formação docente e orientações gerais.

a) Infraestrutura necessária

- Criação de ‘Testotecas’: locais específicos para armazenamento de testes psicológicos, adequados para acesso e pesquisa dos alunos. Sugere-se criar um sistema de controle de entrada e saída de instrumentos e seus manuais, como forma de resguardar o uso adequado dos mesmos, considerando as normativas do CFP. A criação desse ambiente demandará a compra de kits de instrumentos psicológicos, tais como testes de personalidade, inteligência, dentre outros, e também

materiais lúdicos e pedagógicos, quando for necessário;

- Criação de Laboratórios de avaliação psicológica, equipados com computadores e livros sobre o tema e áreas afins, que permitam a realização de pesquisas e situações de ensino de avaliação psicológica;
- Investimento em livros com conteúdos atualizados para o acervo das bibliotecas. Sugere-se que as bibliotecas atendam, minimamente, a bibliografia básica sugerida, em quantidade que atenda as orientações do MEC (mínimo de 1 volume de bibliografia básica para cada 4 alunos e 1 volume da bibliografia complementar para cada 7 alunos);
- Adequação da grade curricular: sugere-se que os cursos ofereçam um rol suficiente de disciplinas que abordem os temas mencionados em avaliação psicológica, incluindo disciplinas de cunho teórico e prático que venham a alcançar as competências básicas indicadas.

b) Métodos de ensino

Sugere-se o uso de diferentes estratégias e técnicas de ensino, como forma de desenvolver diferentes habilidades nos alunos. Apresentamos algumas sugestões, a seguir:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas que utilizem os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula;
- Participação de monitores para auxílio do professor durante as aulas, especialmente nas atividades práticas. Recomenda-se que os monitores sejam alunos que já cursaram as disciplinas de avaliação psicológica;
- Treinamento de aplicação ‘real’ de testes e técnicas de avaliação;
- Estudos de caso;
- Oficinas para treino em elaboração de documentos psicológicos;
- Realização de pesquisas de iniciação científica na área;
- Espaço de discussão para estágios supervisionados, aliando concepções teóricas à prática profissional.

c) Formação do docente

No que se refere à formação do docente que lecionará disciplinas de avaliação psicológica, apresentamos abaixo algumas recomendações:

- Formação acadêmica compatível com a área;
- Experiência profissional compatível com o conteúdo ministrado;
- Constante atualização por meio de leitura de artigos e de participação em eventos científicos.

Por fim, recomenda-se que o docente responsável por disciplinas que trabalhem com testes psicológicos e os supervisores de estágios específicos estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia, em respeito ao Código de Ética Profissional e ao artigo 18, item III, da resolução 2/2003.

d) Orientações importantes

- Os testes psicológicos devem ser resguardados em local específico, sob a supervisão de um professor responsável;
- Deve haver, por parte da IES, um controle de entrada e saída dos instrumentos psicológicos, resguardando seu uso apenas por parte de estudantes e profissionais da área, conforme artigo 18 do Código de Ética Profissional do Psicólogo, que indica “O psicólogo não divulgará, ensinará, cederá, emprestará ou venderá a leigos instrumentos e técnicas psicológicas que permitam ou facilitem o exercício ilegal da profissão”.
- Testes psicológicos e Manuais de testes não devem ser disponibilizados em Bibliotecas, dado que se trata de materiais de uso exclusivo do aluno ou profissional de psicologia;
- Orienta-se que os docentes utilizem apenas materiais originais dos testes, requerendo da IES um investimento na compra e disponibilização dos mesmos aos alunos. Essa recomendação tem apoio no artigo 2, alínea h do Código de Ética Profissional do Psicólogo, que indica que é vedado ao psicólogo “Interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas”. Entende-se que a cópia de materiais referentes aos testes interfere na validade do instrumento, que foi construído e validado considerando as condições em que é comercializado, e não baseado em cópias;
- Sugere-se que as IES busquem locais que possibilitem estágios supervisionados na área de avaliação psicológica, em diferentes contextos. Os

alunos devem ser supervisionados por docentes que tenham conhecimento e experiência na área.

Parte 4: referências indicadas para as disciplinas da área

Atendendo à formação das competências sugeridas no presente texto, indicamos algumas referências básicas e complementares para uso nas disciplinas de avaliação. As referências abaixo não privilegiam nenhuma editora, autor ou testes psicológicos específicos. A escolha de referências relacionadas aos testes deve ser feita pelos professores da área, de acordo com as orientações de cada IES. Por fim, os docentes deverão buscar conhecer os lançamentos de livros, pois novos materiais vão sendo produzidos e a atualização das referências adotadas deve ser constante.

REFERÊNCIAS

- Alchieri, J. C. (2007). *Avaliação Psicológica: Perspectivas e contextos*. São Paulo: Vetor.
- Alchieri, J. C. & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Almeida, L. S. (2002). As aptidões da definição e avaliação da inteligência: o concurso da análise fatorial. *Paideia*, 12(23), 5-17.
- Ambiel, R. A. M., Rabelo, I. S., Pacanaro S. V., Alves, G. A. S & Leme, A. S. (2010). *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ambiel, R. A. M., Rabelo, I. S., Pacanaro, S. V., Alves, G. A. S. & Leme, I. A. S. (2010). *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia - E-book*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- American Association on Mental Retardation. (2006). *Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio*. Porto Alegre: Artmed.
- Anache, A. & Reppold, C. T. (2010). Avaliação Psicológica: Implicações éticas. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 57-85). Brasília: CFP.

- Anache, A. & Correa, F. (2010). As políticas do Conselho Federal de Psicologia para a Avaliação Psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília: CFP.
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Angelo, L. F. & Rubio, K. (2007). *Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Arzeno, M. E. G. (1995). *Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artmed.
- Bunchaft, G. & Cavas, C. S. T. (2002). *Sob medida: Um guia sobre a elaboração de medidas do comportamento e suas aplicações*. São Paulo: Vetor.
- Candeias, A., Almeida, L., Roazzi, A. & Primi, R. (2008). *Inteligência definição e medida na confluência de múltiplas concepções*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003). *Resolução CFP nº 007/2003*. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Recuperado em 14 de abril, 2011, de http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_02.pdf.
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Resolução CFP nº 010/2005*. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Recuperado em 14 de abril, 2011, de http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2005_10.pdf.
- Conselho Federal de Psicologia. (2010). *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Conselho Federal de Psicologia. (2011). *Ano da Avaliação Psicológica: textos geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). *Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996*. Brasília: Conselho Nacional de Saúde.
- Cruz, R. M., Alchieri, J. C. & Sarda Junior, J. J. (2002). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico-V - Revista e Ampliada*. Porto Alegre: Artmed.
- Flores-Mendoza, C. & Colom, R. (2006). *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Porto Alegre: Artmed.
- Fuentes, D., Malloy-Diniz, L. F., Camargo, C. H. & Cosenza, R. M. (2008). *Neuropsicologia: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Gardner, H. (2007). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes, W. B. (2004). Avaliação psicológica no Brasil: Testes de Medeiros e Albuquerque. *Avaliação Psicológica*, 3, 59-68.
- Grassano, E. (1996). *Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guimarães, M. F. & Arieira, J. O. (2005). O processo de recrutamento e seleção como uma ferramenta de gestão. *Revista Ciências Empresariais da UNIPAR*, 6, 303-214.
- Hogan, T. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro: LTC.
- Hutz, C. (2009). *Avanços e Polêmicas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, C. S. (2009). Ética na avaliação psicológica. In Claudio Simon Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, C. S. (2010). *Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Joly, M. C. R. & Reppold, C. T. (Orgs.). (2010). *Estudo de testes informatizados para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Leitão, L. M. (Ed.). (2004). *Avaliação Psicológica em Orientação escolar e profissional*. Coimbra: Quarteto.
- Linhares, M. B. M., Escolano, A. C. & Enumo S. R. F. (2006). *Avaliação assistida: fundamentos*,

- procedimentos e aplicabilidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lodi, J. B. (1991). *A entrevista: Teoria e prática*. São Paulo: Pioneira.
- Macedo, M. M. K. M. & Carrasco, L. K. (2005). *(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P. & Abreu, N. (2010). *Avaliação Neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P. & Abreu, N. (2010). *Avaliação Neuropsicológica – E-book*. Porto Alegre: Artmed.
- Noronha, A. P. P. & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30, 192-201.
- Noronha, A. P. P., Santos, A. A. A. & Sisto, F. F. (2006). *Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Vetor.
- Nunes, C. H. & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília: CFP.
- Nunes, M. L. T. (Org.). (2010). *Técnicas projetivas com crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ocampo, M. L. S., Piccolo, E. G. & Arzeno, M. E. G. (Eds.). (2001). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de exame psicológico - TEP*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, V. & Primi, R. (2006). *Contribuições da avaliação psicológica no contexto organizacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes.
- Pasquali, L. (2007). *Teoria de Resposta ao Item: Teoria, Procedimentos e Aplicações*. Distrito Federal: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida – LabPAM.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pellini, M. C. B. M. (2002). *Avaliação psicológica para porte de arma de fogo: contribuições da prova de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pereira, D. F. & Bandeira, D. R. (2009). *Aspectos Práticos da Avaliação Psicológica nas Organizações*. São Paulo: Vetor.
- Pereira, F. M., Primi, R. & Cobêro, C. (2003). Validade de testes utilizados em seleção de pessoal segundo recrutadores. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5, 83-98.
- Primi, R. (2003). Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2, 67-77.
- Primi, R. (2005). *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Risser, R. (2003). *Estudos sobre a avaliação psicológica de motorista*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Santos, E. & Neto, N. A. S. (2000). *A ética no uso dos testes psicológicos na informatização e na pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Schelini, P. W. (2007). *Alguns domínios da avaliação Psicológica*. Campinas: Alínea.
- Siqueira, M. M. M. (Ed.). (2008). *Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed.
- Sisto, F. F., Santos, A. A. A. & Noronha, A. P. P. (2008). *Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Vetor.
- Sisto, F. F., Sbardelini, E. T. B. & Primi, R. (Orgs.). (2001). *Contextos e questões da avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Souza Filho, M. L., Belo, R. & Gouveia, V. V. (2006). Testes Psicológicos: análise da produção científica brasileira no período 2000-2004. *Psicologia Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.
- Spector, P. E. (2006). *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Villemor-Amaral, A. E. & Werlang, B. S. G. (Eds.). (2008). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Wechsler, S. M. (2002). *Criatividade: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas*. Campinas: Livro Pleno.

Wechsler, S. M. & Guzzo, R. S. L. (Eds.). (2005). *Avaliação psicológica: perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Werlang, B. S. G. & Oliveira, M. S. (Eds.). (2006). *Temas em psicologia clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Sites recomendados:

www.ibapnet.org.br

<http://www2.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm>

<http://www.asbro.com.br>

Recebido em maio de 2012

Aceito em junho de 2012

SOBRE OS AUTORES:

Maiana Farias Oliveira Nunes, Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco. Pós-doutoranda da UFRGS. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Avantis.

Monalisa Muniz, Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco. Docente e Pesquisadora da Universidade Do Vale do Sapucaí.

Caroline Tozzi Reppold, Psicóloga. Doutora em Psicologia pela UFRGS. Professora adjunta da UFCSPA. Bolsista Produtividade do CNPQ

Cristiane Faiad, Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. É professora do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira

José Maurício Haas Bueno, Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Ana Paula Porto Noronha, é psicóloga, doutora em Psicologia: Ciência e Profissão pela PUC de Campinas e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco